



A EMPREGABILIDADE DO TÉCNICO EM AGROPÉCUARIA: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins.

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva¹, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira²,
Adriana Leônidas de Oliveira³

¹ Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional – UNITAU/ Professor do IFTO – Campus Araguatins - E-mail: paulohg@ifto.edu.br

² Professor Doutor em Organização Industrial – Universidade de Taubaté – UNITAU - E-mail: edson@unitau.br

³ Professora Doutora em Psicologia – Universidade de Taubaté – UNITAU - E-mail: adrianaleonidas@uol.com.br

Resumo: O presente artigo analisou a empregabilidade do Técnico em Agropecuária, com base nos arranjos produtivos locais do norte do estado do Tocantins, sudeste paraense e sudoeste maranhense. Os dados analisados foram coletados em documentos institucionais da Coordenação de Integração Escola Comunidade, relacionados a estágios supervisionados e inserção profissional, bem como nos Relatórios de Gestão dos anos 2009 e 2010, existentes no Departamento de Administração e Planejamento, do campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins. No que diz respeito à metodologia, optou-se por um estudo exploratório de delineamento pesquisa documental. Dentre os resultados alcançados tem-se aquele de possibilitar a discussão quanto à adequação do ensino profissionalizante do Campus Araguatins do IFTO, baseando-se nas necessidades do mercado de trabalho e sua relação com os arranjos produtivos locais e com o desenvolvimento econômico da mesorregião do Bico do Papagaio.

Palavras-chave: empregabilidade, Instituto Federal do Tocantins, técnico em agropecuária

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sociedade, juntamente com as mudanças conceituais e atitudinais do mundo globalizado, fez com que o trabalho adquirisse bastante relevância na vida dos seres humanos, uma vez que torna-se essencial à sobrevivência. Portanto, o trabalho é visto como uma forma de desenvolvimento pessoal; como confirmação das redes sociais; como inserção social; e até mesmo como possibilidade de reabilitação.

Nota-se que o mundo contemporâneo, com as inúmeras configurações do mundo do trabalho que se solidificam como trabalho em grupo, trabalho informal, trabalho domiciliar, dentre outros tipos, trouxe alguns desafios aos indivíduos, no que diz respeito à empregabilidade e à carreira profissional.

Estas mudanças criam um novo perfil de trabalhador, pois são exigidas competências relacionadas à efetiva produtividade e competitividade em um mercado tão diferenciado. Assim, construir um perfil com qualidade perpassa por uma educação profissional que possibilite ao cidadão trabalhar baseando-se nas conquistas científicas e tecnológicas, ou seja, que este cidadão seja capaz de compreender numa perspectiva global todo o processo produtivo. Em síntese, o saber tecnológico passou, em alguns casos, a ser primordial para a prática profissional.

A formação de novos profissionais com capacidade e flexibilidade no enfrentamento do complexo mercado de trabalho tem no processo educativo um relevante papel, em que se vislumbra o aprimoramento do potencial humano e da mão-de-obra qualificada, essencial ao progresso econômico de cada região. Neste caso específico, o curso de Técnico em Agropecuária tem relação direta com os arranjos produtivos locais, uma vez que a região tem forte economia baseada na agricultura e pecuária.

Evidencie-se ainda que o trabalho passou pela evolução de processos mais simples e de caráter individual a processos significativamente complexos e impessoais. Os aspectos relacionados ao tecnicismo e à tomada de decisão tornaram-se presentes em várias situações das atividades humanas. Por outro lado, a tecnologia provocou uma nova abordagem humana, nas relações de trabalho no processo de formação profissional, bem como no complexo fenômeno educacional.

O mercado de trabalho enfrenta dificuldades em encontrar profissionais qualificados, principalmente quando se trata do processos produtivos que requeiram mão-de-obra tecnicista e



gerencial. Note-se que o Brasil, conforme Bueno (1996), encontra-se em fase de desenvolvimento. Entretanto, as corporações esbarram num dos maiores problemas do mercado de trabalho brasileiro – a empregabilidade – definida como a aptidão dos trabalhadores para buscar um emprego e mantê-lo durante anos, sobrevivendo e prosperando na sociedade dita como sem empregos.

Desta forma, esta pesquisa tem justificativa na análise da empregabilidade dos estudantes do curso técnico em Agropecuária do Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, buscando perceber se ocorre na formação técnico-profissional a preocupação com o desenvolvimento da mesorregião do Bico do Papagaio. Objetiva-se, portanto, mensurar a empregabilidade do referido curso. Note-se que para a existência de uma sociedade produtiva, é preciso uma educação que repense a forma de viver, propondo ações para transformar desde a casa, quadra, rua e mercados, até se atingir os indivíduos, sejam no campo ou na cidade, no processo escolar ou profissional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A compreensão e interpretação dos fenômenos são tarefas constantes na construção de conhecimento. Assim, é necessário aprofundar-se na metodologia da pesquisa, ou seja, o emprego de métodos que possam auxiliar na percepção dos problemas de forma mais abrangente, e consequentemente, compreender a realidade.

Objetiva-se um estudo para identificação de situações vivenciadas pelos egressos do curso Técnico em Agropecuária. Logo, quanto à abordagem a pesquisa é quanti-quali; quanto ao objetivo faz-se uma pesquisa exploratória; e quanto ao delineamento tem-se a pesquisa documental. Esclareça-se que o conhecimento de indicadores de empregabilidade pode ser feito através de pesquisa bibliográfica e da análise documental dos registros da Instituição.

Como universo da pesquisa, tem-se exclusivamente o Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) com dados relacionados ao curso Técnico em Agropecuária. A população estudada foi de 82 (oitenta e dois) egressos em evento realizado no ano de 2009, bem como 87 (oitenta e sete) egressos com evento similar no ano de 2010. Para a compreensão do mercado de trabalho da mesorregião do Bico do Papagaio adotou-se a população de 105 (cento e cinco) estudantes que fizeram estágio supervisionado conclusivo, ou seja, que apresentaram o relatório no ano de 2011.

Serão utilizados como instrumentos para a coleta de dados os documentos institucionais. Evidencie-se que a documentação explorada resume-se às pastas dos estágios supervisionados realizados, como requisito para a formação profissional, e também os Processos em que constam os relatórios de Gestão dos anos 2010 e 2009 do Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins. Nesta perspectiva, o foco de análise dos documentos está relacionado especificamente à empregabilidade do Técnico em Agropecuária e aos arranjos produtivos locais.

Evidencie-se que as informações de estágio supervisionado foram coletadas na Coordenação de Integração Escola Comunidade (CIEC), e os dados administrativo-pedagógicos da gestão tiveram coleta no Departamento de Administração e Planejamento (DAP). Os cursos analisados são de agropecuária nas modalidades subsequente e integrado ao ensino médio.

A análise dos dados consiste no momento em que de posse das informações o pesquisador cria seu roteiro de trabalho. Para a análise dos dados, pretende-se trabalhar em dois pontos básicos: fichamento do material bibliográfico e sistematização dos conteúdos documentais. Sobre o procedimento de análise de dados, Lüdke e André (1986) esclarecem que a análise documental constitui-se numa técnica primorosa para a apreensão de dados qualitativos, seja na complementação de informações obtidas por outras técnicas, seja revelando aspectos desconhecidos sobre um tema ou problema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de um ciclo de desenvolvimentismo, o Brasil passou por um período de inflexão dos indicadores de emprego e renda a partir dos anos 1980. De acordo com Guedes (2003) esta situação aprofundou-se nas décadas seguintes, principalmente, em função dos desafios postos pela abertura



comercial e financeira, pelo programa de privatizações e pelo processo de reestruturação produtiva que ganhava força no cenário empresarial.

Desta forma, a inserção no mercado de trabalho é uma estratégia de profissionalização que se acrescenta ao processo ensino-aprendizagem. Trata-se do ensino direcionado para a preparação do aluno para entrar no mercado de trabalho, desempenhando atividades que se interrelacionam e integram a formação técnica com a atividade prática-profissional.

Neste processo, é importante que o estudante desempenhe tarefas ligadas aos arranjos produtivos locais (APL's), que já conhece teoricamente ao longo do curso, e assim, poder participar de situações concretas de trabalho. A seguir, quanto aos arranjos produtivos locais relacionados à agropecuária, observam-se os principais ramos de atividades em que os alunos do campus Araguatins realizaram seus estágios supervisionados no ano de 2011, e que servem para demonstrar o panorama do mercado de trabalho regional.

Tabela 1 – Ramos de atividades das empresas concedentes de estágio

Nº	Ramo de atividade	Número de estagiários	Percentual
1	Apicultura	03	2,85%
2	Assistência e extensão rural	24	22,8%
3	Avicultura	04	3,8%
4	Bovinocultura	18	17,2%
5	Comércio de produtos agropecuários	11	10,4%
6	Defesa agropecuária	12	11,5%
7	Equinocultura	02	1,9%
8	Fruticultura	05	4,8%
9	Inseminação artificial	06	5,8%
10	Mecanização agrícola	03	2,85%
11	Olericultura	06	5,7%
12	Produção de óleo de coco babaçu	02	1,9%
13	Reforma agrária	09	8,5%
TOTAL.....		105	100%

(Fonte: CIEC/Campus Araguatins, 2011)

Observa-se que os 105 (cento e cinco) estudantes fizeram seus estágios em 13 (treze) áreas distintas. Os alunos foram divididos em 51 municípios dos seguintes estados: **a)** Maranhão (29 estágios); **b)** Pará (27 estágios); e **c)** Tocantins (49 estágios). Os arranjos produtivos com maior destaque foram a bovinocultura, assistência e extensão rural, o que é totalmente compreensível pela estreita ligação dos municípios tocantinenses com a produção leiteira e ainda pelo grande número de assentamentos de reforma agrária existentes.

Tabela 2 – Empregabilidade dos egressos do Campus Araguatins

Situação quanto à empregabilidade	Encontro de egressos 2009		Encontro de egressos 2010	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Trabalhando na área de formação	32	39,02%	34	39,08%
Trabalhando fora da área de formação	23	28,05%	30	34,48%
Trabalhando em propriedade da família	01	1,22%	02	2,30%
Egresso sem inserção no mercado de trabalho	26	31,71%	21	24,14%
TOTAL.....	82	100%	87	100%

(Fonte: CIEC/Campus Araguatins, 2011)



Antes da análise dos dados sobre a empregabilidade, faz-se necessária a ponderação sobre a relação entre trabalho e educação. Para Frigotto (2004), por exemplo, o sistema educacional precisa formar cidadãos capazes de se estabelecer e se adaptar ao sistema produtivo vigente, através de uma formação básica inicial e posteriormente uma formação específica profissional com abertura para a progressão dos estudos.

Por conseguinte observa-se que dos egressos pesquisados nos Encontros de Egressos 2009 e 2010, que acontece anualmente no mês de julho, tem-se, respectivamente, os percentuais de 39,02% e 39,08% com empregabilidade no ramo de agropecuária. Esclareça-se, portanto, que aparentemente parece significativa a inserção destes técnicos no mercado de trabalho, entretanto, não se pode esquecer que se tratam exclusivamente dos egressos que participaram do supracitado encontro.

Por outro lado, a análise da empregabilidade como um todo seja em área de formação seja em outros setores somam, respectivamente, 68,29% no ano de 2009 e 75,86% no ano de 2010. Estes dados, portanto, são considerados positivos. Assim, cabe aos docentes responsáveis por cada componente curricular trabalhar suas práticas com foco no desenvolvimento econômico da região, em virtude dos novos paradigmas produtivos, e assim estimular os futuros técnicos na busca pela empregabilidade.

Tabela 3 – Egressos em situação de empregabilidade na área de agropecuária

SITUAÇÃO	ENCONTRO DE EGRESSOS 2009		ENCONTRO DE EGRESSOS 2010	
	QUANTIDADE	PERCENTUAL	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Setor privado	12	37,50%	13	38,24%
Autônomo	07	21,88%	08	23,53%
Associado/Cooperado	03	9,37%	05	14,70%
Servidor Público	10	31,25%	08	23,53%
TOTAL.....	32	100%	34	100%

(Fonte: CIEC/Campus Araguatins, 2011)

O curso Técnico em Agropecuária do Campus Araguatins objetiva uma formação especializada e crítica do cidadão, acompanhando as tendências do mercado de trabalho e do desenvolvimento individual, com base no empreendedorismo. Note-se que dentre as diversas situações dos técnicos que se encontram inseridos no mercado de trabalho merece destaque os que se encontram na iniciativa privada, respectivamente, 37,50% em 2009 e 38,24% em 2010.

De maneira idêntica, têm relevância também os técnicos que trabalham de forma autônoma, em que se percebe o aspecto do empreendedorismo. Somam 21,88% e 23,53% os egressos nesta situação nos anos de 2009 e 2010, respectivamente.

Nota-se que empreendedorismo tem merecido destaque nas principais discussões sociais, políticas e econômicas do mundo. Para Dolabela (2008), por exemplo, o empreendedorismo acontece como um primordial fator de equilíbrio econômico, que permite a geração de empregos, a inovação, bem como o caráter dinâmico no mercado e na sociedade. Àquele que empreende atribui-se, inclusive, a responsabilidade pelo crescimento econômico e desenvolvimento social.

A formação profissional, desta forma, continua merecendo destaque para o desenvolvimento econômico, conforme demonstrado por Silva (2008), pois um dos papéis do ensino profissionalizantes é transformar o conhecimento em “competências cognitivas” e em “competências sociais”. Por isso, deixa de ter caráter imediatista, uma vez que a mudança de comportamento faz com que os cidadãos melhorem suas vidas, sua eficiência e sua “empregabilidade”. A este respeito os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (1999, p. 31) esclarecem:

A perspectiva é de uma aprendizagem permanente, de uma formação continuada, considerando como elemento central dessa formação a construção da cidadania em função dos processos sociais que se modificam. Alteram-se, portanto, os objetivos de formação no nível do Ensino Médio. Prioriza-se a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Não há o que



justifique memorizar conhecimentos que estão sendo superados ou cujo acesso é facilitado pela moderna tecnologia. O que se deseja é que os estudantes desenvolvam competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo.

Para Martins (2001), em síntese, a análise das informações demonstra que o ambiente econômico está em constante evolução, o que requer dos profissionais conhecimentos e habilidades para conduzir o crescimento das organizações na perspectiva do desenvolvimento. Neste processo, a empregabilidade após três anos de estudos na área de agropecuária, aparece ao técnico como a confirmação de uma eficiente formação.

4. CONCLUSÕES

A importância da educação para o trabalho é um processo antigo, que surgiu desde os primeiros princípios pedagógicos, conforme estabelece Gramsci (apud, GADOTTI, 2008). Logo, é por isso que se considera correta a afirmação de que economia existente, bem como a ordem social e política determinam as diretrizes norteadoras do sistema educacional e da produção científica de um país. Por conseguinte, os referenciais teóricos dos projetos político-pedagógicos, as estratégias, metodologias e práticas de ensino-aprendizagem que ocorrem no ensino profissionalizante se relacionam a estas diretrizes.

Em concordância com os pressupostos, Romanelli (2006) conclui-se que no Brasil a evolução do sistema educacional e o aumento de vagas no ensino são compreendidos a partir de uma realidade concreta criada pela herança cultural, evolução econômica, estruturação do poder político e exigência do mundo produtivo.

Assim, a educação possui papel importante nesse processo, visto que, o sistema de ensino deve ser capaz de fornecer aos indivíduos uma formação compatível com as necessidades de mercado. Nesta perspectiva, as empresas modernas necessitam de indivíduos capazes de promover mudanças, com maior conhecimento e informações, além de habilidades comportamentais. Para responder a essas demandas, faz-se necessário que as instituições de ensino promovam a ligação entre teoria e prática, concatenada à realidade em que se encontra inserida.

Através dos dados analisados, conclui-se que os estágios curriculares supervisionados do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, realizados no ano de 2011, possuem consonância com os arranjos produtivos locais e vislumbram os ideais para a inserção no mercado de trabalho. Percebe-se que as atividades vinculadas à agropecuária, do supracitado curso, mesmo já possuindo o foco da empregabilidade precisam reforçar pressupostos relacionados ao empreendedorismo.

Enfatize-se que a partir da reestruturação organizacional promovida pela Lei 11298/2008, o Campus Araguatins passou a atuar mais significativamente, bem como se aliou aos arranjos produtivos locais. Note-se que a integração de uma Instituição Federal de Ensino aos arranjos produtivos locais de sua área de atuação é medida fundamental, trazendo-lhes benefícios imensuráveis, como por exemplo, a geração de receita, o fortalecimento e uma maior integração da instituição com sua comunidade, e por fim, a empregabilidade.

A formação de um novo perfil do técnico em agropecuária não deve relacionar-se somente às questões técnicas e tecnológicas. É preciso fundamentar-se em qualificação mais abrangente, com capacidade e análise crítica, de forma que possa diminuir a vulnerabilidade às mudanças do mercado de trabalho.

Logo, mais que os conhecimentos necessários para a aquisição de ascensão profissional e a garantia de empregabilidade, os técnicos em Agropecuária devem preparar-se para desenvolver outras competências e habilidades, que não mais dizem respeito direto à qualificação técnica, e sim a aspectos como: a possibilidade de resolver problemas, enfrentar situações de imprevisibilidade e dinamismo gerencial. Por fim, mobilizar sua inteligência para fazer frente aos desafios do trabalho, constitui no novo contexto, uma característica das competências de natureza profissional.



Diante do exposto, não se pode desconsiderar a relevância que as competências empreendedoras possuem na educação profissional. Um técnico empreendedor concentra-se no caráter dinâmico da economia atual, e em questões direcionadas à empregabilidade, arranjos produtivos locais, geração de renda, reestruturações produtivas, territorialidade e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. República Federativa do. **Lei nº 11.298/2008**. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em 01/11/2011.

BUENO, J.H. – **Autodesenvolvimento para a Empregabilidade** – SP, Ed. LTR, 1996.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FRIGOTTO, G. Estrutura e sujeito e os fundamentos da relação trabalho e educação. In: LOMBARDI, J. C, SAVIANI, D. e SANFELICE, J. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 2 ed. Campinas SP: Autores Associados, 2004.

GRAMSCI, A. A organização da escola e da cultura, 1926. In: GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo, Ática, 2008.

GUEDES, C. A. M. O mercado de trabalho brasileiro nos anos noventa: tendências e perspectivas. **Revista Universidade Rural – Série Ciências Humanas**, Seropédica, RJ, v.25, n. 1/2, p. 169-180, Jan./Dez. 2003.

IFTO. **Processo nº 23000.052192/2009-81 do Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins. Araguatins, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, H.T. **Gestão de carreiras na era do conhecimento: abordagem conceitual e resultados de pesquisa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino médio. Bases legais** – Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília: Editora SETEC, 1999.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

SILVA, A. M. **Formação profissional e empregabilidade: um estudo sobre o CEFET Bambuí**. Divinópolis: UEMG. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Organizações sociais – Universidade do Estado de Minas Gerais), 2008.